

# INTERPRETAÇÃO

## 2.º CICLO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

---

# INTERPRETAÇÃO

## 2.º CICLO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

### Introdução

A disciplina de Interpretação, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, pretende adicionar um conhecimento de caráter técnico-prático às capacidades interpretativas dos alunos em palco, no contexto individual e coletivo, incidindo fortemente sobre o desenvolvimento e o aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade, que culminam na qualidade da execução prática da representação. Esta disciplina estabelece pontes de articulação com as disciplinas de Voz e de Improvisação (Movimento), concentrando estas aptidões no ato prático do Teatro.

Considerando o papel integrante e fundamental da Interpretação na *praxis* da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário teatral, privilegiando o corpo e o pensamento criativo como veículos imediatos de expressão do indivíduo e instrumentos fundamentais do intérprete/ator/atriz.

Pensando no Teatro enquanto espaço para o conhecimento aliado à Escola, espaço de formação de valores pessoais e coletivos, podemos assim dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora do desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Através da sua prática, desenvolve-se o domínio da comunicação e enriquece-se a criatividade, na tentativa da compreensão do mundo, estimulando os alunos à descoberta do seu “eu” e das suas relações interpessoais.

O Teatro define-se pela sua extensão interdisciplinar, chamando a intervir e intervindo reciprocamente sobre outras áreas do conhecimento, nomeadamente a utilização de meios tecnológicos e audiovisuais. No caso específico da disciplina de Interpretação, privilegia-se a interdisciplinaridade e a articulação curricular com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, de História e, particularmente, de Português (tendo em consideração as obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária nos 5.º e 6.º anos de escolaridade), como mecanismo basilar para sensibilizar e captar a inteligência criadora e crítica dos alunos.

Cabe aos professores das disciplinas/áreas disciplinares trabalhar a interdisciplinaridade, adequando as suas estratégias às necessidades dos alunos, tendo por base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, e respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho do coletivo e de cada um, face ao percurso formativo anterior, na área artística do Teatro.

Os conceitos-chave a explorar no 2.º ciclo são: O Intérprete e o Público | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Comunicação | Jogo Cénico | Ferramenta “Psicofísica” | Personagem | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro.

No 2.º ciclo do Curso Básico de Teatro, as AE da disciplina de Interpretação apresentam-se estruturadas em cinco Organizadores/Domínios:

#### TEORIA TEATRAL

Compreender o papel do ator e a importância do teatro na sociedade.

#### IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO

Desenvolver competências e métodos de trabalho e autonomia.

#### JOGO DRAMÁTICO E COMUNICAÇÃO

Desenvolver práticas individuais e de grupo com vista à aquisição de estratégias de comunicação: linguagem não-verbal, palavra e emoção.

#### CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

Compreender, através de instrumentos criativos, a distinção entre o intérprete e a personagem.

#### INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Consolidar as aptidões adquiridas ao longo da formação artística.

---

A compreensão e a expressão oral, a expressão física, o sentido e o prazer do jogo, o processamento da informação, a resposta aos diferentes jogos teatrais, o compromisso e a relação com os outros, permitirão aos alunos desenvolver as suas capacidades de natureza cognitiva, afetiva e psicomotora, em níveis evolutivos de complexidade crescente, contribuindo para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e para o seu desenvolvimento socioemocional integral, tornando-os mais abertos e atentos ao mundo que os rodeia.

A disciplina pretende formar e estimular a erudição através da arte da interpretação, cabendo aos professores a escolha responsável de obras e textos adequados à compreensão e à faixa etária dos alunos, bem como o desenvolvimento de estratégias na aplicação de técnicas e metodologias apropriadas, salvaguardando a segurança emocional dos mesmos.

O desenvolvimento desta disciplina reporta-se ao 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das AE das disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro se faz por ciclo, e não por ano. Assim, neste documento, as AE para os 5.º e 6.º anos, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidos e trabalhados como patamares intermédios num processo curricular que culminará no final do 2.º ciclo, proporcionando aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem.

INTERPRETAÇÃO

2.º CICLO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave

○ Intérprete e o Público | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Comunicação | Jogo Cénico | Ferramenta “Psicofísica” | Personagem | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
TEORIA TEATRAL	<p>Identificar estilos, géneros e linguagens distintas do Teatro e da Representação, através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais.</p> <p>Reconhecer o papel do Teatro na sociedade, identificando o trabalho do intérprete.</p> <p>Reconhecer noções básicas da gramática técnica de um palco, bem como de outras faculdades criativas do Teatro (como cenografia, adereços, figurinos, luz e som), analisando imagens ou instalações de um teatro.</p> <p>Identificar as fases de produção e criação que implicam o intérprete na conceção de um espetáculo.</p> <p>Analisar as especificidades do texto dramático convencional, reconhecendo: estrutura, segmentação, personagens e didascálias.</p> <p>Desenvolver um pensamento crítico referente às diversas componentes que constituem um espetáculo ou uma obra artística, incentivando à curiosidade pelo Teatro ou outras áreas artísticas (artes plásticas e visuais, cinema, música, circo contemporâneo, literatura, séries de televisão, <i>streaming</i>, entre outras).</p>	<p><b>Promover estratégias que envolvam:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais, como participar em visitas de estudo, assistir a espetáculos e visitar espaços culturais;</li><li>a análise de diferentes exemplos de géneros teatrais a partir de obras literárias, imagens, filmes, apresentações ao vivo, <i>powerpoints</i> e entrevistas;</li><li>a análise da gramática teatral (como plateia, boca de cena, fosso, pernas, ciclorama, bastidores, entre outros), na presença física de um palco ou oficina de um teatro;</li><li>a organização de debates e de apresentações orais, individuais ou coletivas, em que os alunos apresentam e identificam o conhecimento teórico apreendido;</li><li>o incentivo à leitura de obras dramáticas e não dramáticas adequadas à idade dos alunos.</li></ul> <p><b>Promover estratégias que requeiram, por parte dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>o reconhecimento da importância do património cultural e artístico como valor indispensável a uma maior capacidade de participação nas dinâmicas sociais e culturais;</li><li>o respeito pela diversidade cultural e inclusão social, através de uma reflexão pessoal e coletiva.</li></ul>	<p>Conhecedor   Sabedor   Culto   Informado (A, B, F, H, I) Crítico   Analítico (A, D, H, I) Questionador (A, B, D, F, I) Participativo   Colaborador (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO	<p>Adquirir a metodologia ética do trabalho de intérprete/ator/atriz — a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho.</p> <p>Revelar autonomia na execução de um aquecimento físico e vocal no início de uma aula ou ensaio, de forma a estar preparado para o trabalho de experimentação e interpretação.</p> <p>Expressar consciência corporal e vocal em cena, partindo do seu estado neutro para o ato de experimentação e composição.</p> <p>Revelar entendimento e eficácia na concretização prática de conhecimentos teóricos adquiridos, em contexto individual e coletivo.</p> <p>Identificar no contexto prático a relação entre o público e o intérprete/espaço cênico.</p> <p>Reconhecer as medidas elementares de segurança no teatro e cuidados de saúde a ter com o corpo e a voz.</p>	<p><b>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>a exploração de métodos distintos de aquecimento, de corpo e voz, que estimulem a concentração e a dinâmica de grupo no início de uma aula ou ensaio;</li><li>a exploração de exercícios e de jogos teatrais que nutram a sensibilidade do aluno para a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração, através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico;</li><li>a execução de jogos e de exercícios práticos que estabeleçam uma ligação direta e funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina;</li><li>o entendimento e a consciência do estado neutro no corpo do intérprete/ator/atriz;</li><li>a análise prática entre o que o intérprete/ator/atriz executa e aquilo a que o público assiste;</li><li>a exploração de jogos e de exercícios práticos que permitam a consciencialização da relação do intérprete/ator/atriz com o espaço, o tempo, o som, a luz e as pessoas que o rodeiam.</li></ul> <p><b>Promover estratégias que desenvolvam no aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>a sensibilidade para a disciplina, a respiração, o foco, o relaxamento, a observação e a concentração no ambiente de trabalho;</li><li>a habilidade na resposta espontânea à relação com o outro;</li><li>a consciência corporal e a coordenação motora;</li><li>o respeito pelo outro, a partir de momentos de partilha e debate que incentivem, no grupo, a diversidade, a inclusão e a liberdade de opinião, descrevendo a sua realidade pessoal e questionando os valores cívicos e sociais da comunidade que integra, a fim de desenvolver competências interpessoais, intrapessoais e inter-relacionais.</li></ul>	<p>Indagador  Investigador (B, H, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, E, G, J)</p> <p>Sistematizador  Organizador (B, H, I, J)</p> <p>Participativo  Colaborador (F, G, I, J)</p> <p>Responsável  Autônomo (E, G, J)</p> <p>Gestor do seu trabalho (B, E, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
<b>JOGO DRAMÁTICO E COMUNICAÇÃO</b>	<p>Reconhecer as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz, demonstrando a percepção do seu corpo e das suas potencialidades, com recurso à exploração de exercícios e jogos teatrais.</p> <p>Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”.</p> <p>Identificar estratégias de comunicação — a respiração, o corpo, a voz e o olhar —, aplicando-as na sua relação em cena e contracena.</p> <p>Identificar estratégias de improvisação e jogo cénico, aplicando-as em situações individuais e de contracena.</p> <p>Revelar capacidade de ler um texto em voz alta, em contexto individual ou coletivo, aplicando noções básicas de técnica vocal e de entoação interpretativa.</p> <p>Demonstrar capacidade de coordenação motora, aplicando noções básicas de tempo, ritmo e dinâmica de cena.</p> <p>Demonstrar autonomia, motivação e criatividade na execução de propostas cénicas.</p> <p>Revelar capacidade de colaboração e de ajuda ao desempenho de propostas cénicas coletivas.</p> <p>Demonstrar, em situações de improvisação, com e sem o uso da palavra, noções básicas de entendimento da harmonia da imagética com as aptidões técnicas vocais e de movimento.</p> <p>Revelar interesse e prazer na exploração do jogo cénico, quando interpreta diferentes personagens em contextos e linguagens distintas.</p>	<p><b>Promover estratégias, em contexto individual e coletivo, que envolvam:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a realização de jogos e de exercícios teatrais de desinibição, confiança, imaginação e consciência corporal, que induzam cenários e situações desafiantes para a improvisação em tempo real;</li> <li>a realização de exercícios de trabalho de <i>ensemble</i> que fomentem a consciência de grupo e o sentido de contracena (exercício do coro e do protagonista, exercício de movimento pelo espaço no mesmo ritmo do grupo, entre outros);</li> <li>a leitura em voz alta e dramatizações de textos (podendo fazer-se, em articulação com as disciplinas artísticas e as da formação geral, uma abordagem a textos e obras adequados à idade dos alunos, integrados ou não no Plano Nacional de Leitura);</li> <li>o discurso oral improvisado para um público, a partir de uma obra ou de um texto (com os mesmos parâmetros sugeridos no ponto anterior);</li> <li>a solidariedade com o outro na realização e organização das tarefas de aprendizagem, como exercício em que o grupo de trabalho explore a partilha da experiência e o sentido de pertença, entre outros exercícios possíveis.</li> </ul> <p><b>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos, a partir:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>da improvisação em jogos e de propostas cénicas de improviso que estimulem a imaginação, o erro, a tentativa e a exploração da expressão dramática do corpo e da voz, privilegiando mais o processo do que o resultado final;</li> <li>da interpretação de cenas improvisadas, com e sem o uso da palavra, tendo como ponto de partida uma ideia, uma circunstância, um texto, uma frase, uma personagem (humana, animal ou ficcionada), uma imagem, um som, um cenário, uma temperatura ou uma energia.</li> </ul>	<p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, I, J)</p> <p>Participativo   Colaborador (E, F)</p>



ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p><b>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo na:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>análise da aplicação, à cena que interpretou e/ou a que assistiu, de aptidões “técnicas” aliadas à “emoção”.</li></ul>	
CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM	<p>Identificar a ferramenta “psicofísica” do intérprete/ator/atriz como seu instrumento para o trabalho criativo: mente (emoção e imaginação) e corpo (fiscalidade e voz) da personagem.</p> <p>Distinguir o intérprete/ator/atriz da personagem concebida.</p> <p>Reconhecer uma, ou várias, ferramentas básicas de construção de uma personagem, explorando a composição criativa da sua fiscalidade: o corpo, a voz e o movimento que sustentam a personagem.</p> <p>Reconhecer a imaginação como ferramenta elementar de construção de uma personagem, explorando as ideias criativas aliadas à emoção da mesma.</p> <p>Identificar as intenções da personagem numa cena.</p> <p>Explorar a construção básica de uma personagem na conceção de uma cena, a partir de um texto ou de uma situação, articulando a fiscalidade e a ideia criativa com a proposta cénica.</p>	<p><b>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>jogos e exercícios de encarnação e/ou imitação — de pessoas, animais, objetos e elementos reais ou ficcionados — que permitam explorar livremente diferentes cenários imagéticos;</li><li>jogos e exercícios que explorem a construção elementar de uma personagem a partir do método: da fiscalidade para a mente;</li><li>jogos e exercícios que explorem a construção elementar de uma personagem a partir de elementos plásticos: figurinos, adereços e caracterização.</li></ul> <p><b>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>aplicação de noções básicas de criação da fiscalidade de uma personagem: respiração, olhar, forma, agilidade, fluidez, força, peso, equilíbrio, caminhar e/ou mover, gestos, direção e relação com o espaço;</li><li>aplicação de noções básicas de criação da mente de uma personagem: ideias e intenções — o processo de criação não deverá invocar o universo psicológico da personagem, devendo antes nutrir o entendimento através da análise das intenções (no texto, por exemplo) e da criação elementar da identidade da personagem, a partir da ferramenta da imaginação (questões, entre outras: Como é que a minha personagem se comporta? O que é que ela procura ou quer? O que é que a impede? Se tem esta profissão, como é que deverá comportar-se em determinado contexto? Do que é que ela gosta? Se fosse um animal, qual seria?);</li></ul>	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, H) Criativo (B, C, D, H) Crítico Analítico (A, B, C, D) Indagador Investigador (A, B, D, I, J) Sistematizador Organizador (A, D, I) Gestor do seu trabalho (F, J)</p>



ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• aplicação de técnicas vocais elementares na composição da personagem;</li> <li>• improvisações individuais e coletivas que lhes permitam criar e modelar a personagem — voz, corpo e mente — enquanto reagem à cena, em tempo real.</li> </ul>	
<b>INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO</b>	<p>Identificar as possibilidades imagéticas e expressivas da representação, articuladas com a voz e o movimento, quando executa uma cena teatral.</p> <p>Distinguir, no exercício prático, noções básicas da representação nos géneros: drama e comédia.</p> <p>Compreender como “contar uma história”, com princípio, meio e fim.</p> <p>Identificar a “verdade cénica” no contexto prático de uma cena ou estilo teatral.</p> <p>Criar cenários imaginários elementares, de carácter real e ficcional, explorando diferentes espaços e tempos na conceção de uma cena.</p> <p>Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação, permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral — monólogo e diálogo —, que antecede e/ou acompanha a execução prática da interpretação.</p> <p>Revelar entendimento de escuta, contracena e jogo cénico em palco, em consonância com a verdade cénica e a pluralidade linguística de estilos, no contexto prático da representação.</p> <p>Explorar noções básicas de teatro físico através de manipulação de objetos, marionetas, mímica e/ou <i>fixed point</i>.</p> <p>Compreender os conceitos de cena, mensagem, espaço cénico, ensaio-repetição e tentativa-erro.</p> <p>Produzir e apresentar cenas individuais e coletivas, em contexto de aula, a partir de um texto ou de uma circunstância instruída, com e sem o uso da palavra, revelando a unificação das aptidões adquiridas ao longo da formação artística.</p>	<p><b>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• o entendimento do processo de ensaio tentativa-erro no ato da representação, como método fulcral para a aprendizagem, através da aquisição de hábitos de repetição de cenas durante os ensaios;</li> <li>• a realização de exercícios e de improvisações que estimulem a consciencialização da escuta e da verdade cénica;</li> <li>• a realização de exercícios criativos que explorem cenários imaginários elementares, de carácter real e ficcional, na criação de uma proposta cénica, a partir da ferramenta da imaginação (propostas, entre outras: a cena decorre na Lua, em 1969; a cena decorre no deserto, no tempo presente; a cena decorre num carro do futuro);</li> <li>• a realização de exercícios técnico-criativos de aprendizagem elementar sobre manipulação de objetos, marionetas, mímica e/ou <i>fixed point</i>;</li> <li>• a execução de exercícios de criação e de interpretação de cenas, sem o uso da palavra, que coloquem à prova os conhecimentos, técnicas e métodos aprendidos;</li> <li>• a execução de exercícios de criação e de interpretação de cenas — a partir de um texto dramático, narrativo e/ou poético (abordagem, em articulação com as disciplinas artísticas e as formação geral, de textos e obras adequados à idade dos alunos, integrados ou não no Plano Nacional de Leitura) — que estimulem e aprofundem os conhecimentos, técnicas e métodos aprendidos na ação da interpretação;</li> </ul>	<p>Conhecedor   Sabedor   Culto   Informado (A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, E, H, J)</p> <p>Crítico   Analítico (A, C, D, E, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (B, C, D, H, I)</p> <p>Participativo   Colaborador (C, D, E)</p> <p>Gestor do seu trabalho (D, H, J)</p>

ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
	<p>Apresentar formalmente, em aula aberta, um ou vários exercícios de carácter artístico, desenvolvidos em conjunto pelos alunos e professores das diferentes disciplinas técnicas do Curso Básico de Teatro.</p> <p>Refletir criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, verbalizando a auto e a heteroavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• o desenvolvimento de técnicas ou sistemas que estimulem o “músculo” da memorização de texto e de ação cénica — decorar pequenos excertos de texto, diálogos e monólogos, e o trajeto da personagem numa cena (sugestões de técnicas: a repetição, a associação de gestos ou movimentos da cena, de desenhos, da escrita, da gravação do texto, da ligação entre a emoção e a reação que é provocada em determinado momento, entre outras);</li> <li>• a realização de uma aula aberta a fim de unificar as aptidões adquiridas ao longo da formação artística, dando ênfase à área teatral na sua extensão multidisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação e de Improvisação (Movimento);</li> <li>• a reflexão relativa à sua prestação interpretativa, em momentos de <i>feedback</i>, para melhoria e aprofundamento de saberes e competências.</li> </ul>	

**AVALIAÇÃO**  
**(Sugestões)**

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadramentos na sua relação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Desenvolvimento de atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G);
- Compreensão dos conceitos e incorporação nos processos (A, B, C, D, F, H, I, J);
- Melhoria do desempenho técnico-artístico do aluno (A, B, C, D, F, I, J);
- Criatividade na utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I, J);
- Consolidação de saberes técnicos e artísticos e sua mobilização na prática teatral (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens concretizadas (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos poderá ser implementada com regularidade, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que aqueles compreendam a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme é apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresenta comportamento e linguagem adequados em sala de aula.</li><li>- Manifesta interesse e satisfação pelas atividades.</li><li>- Participa ativa e autonomamente, individualmente ou em grupo.</li><li>- Apresenta capacidade de trabalho em grupo e de partilha de informação.</li><li>- Cooperar e cumpre as regras de conduta, respeito e cumplicidade com o outro.</li><li>- Reconhece medidas elementares de segurança e bem-estar em sala de aula.</li><li>- Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreaajuda, para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.</li><li>- Demonstra respeito pela diversidade cultural, através de uma reflexão pessoal e coletiva.</li><li>- Identifica possibilidades de melhoria no seu percurso, demonstrando capacidade de se autoavaliar.</li></ul>		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aplica as metodologias de trabalho dentro e fora da sala de aula.</li><li>- Realiza com destreza os exercícios de relaxamento, observação, escuta, foco e concentração através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico.</li><li>- Demonstra autonomia na realização dos exercícios de aquecimento de corpo e voz.</li><li>- Estabelece uma ligação funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina.</li><li>- Explora e manipula objetos, através da ferramenta da imaginação e de técnicas desenvolvidas em aula.</li><li>- Revela compreensão da construção básica de uma personagem.</li><li>- Explora possibilidades motoras e expressivas do corpo nas diferentes atividades que lhe são propostas.</li><li>- Compreende a repetição de cenas como processo de vivência técnica e de incorporação (tentativa-erro), que pode ser enriquecido pela autorregulação e heteroavaliação qualitativa de colegas e professor.</li></ul>		

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra desenvolvimento criativo das competências de comunicação e expressão, emocionais e de espontaneidade.</li><li>- Produz cenas dramáticas, individualmente e em grupo, aplicando os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício que propõe.</li><li>- Distingue espaço real de espaço ficcional, através da análise de imagens, personagens, tempo e ideias.</li><li>- Utiliza diferentes meios e suportes para a realização dos trabalhos e propostas de composição, como o diário de bordo e o portefólio digital.</li><li>- Manifesta criatividade na execução de cenas improvisadas/orientadas, demonstrando os conhecimentos adquiridos.</li><li>- Pratica, conscientemente, as metodologias éticas do intérprete com vista ao desenvolvimento do seu próprio método de trabalho.</li><li>- Cria e interpreta personagens com recurso às técnicas de corpo e voz, nas diversas áreas aprendidas.</li><li>- Apresenta soluções criativas para aplicar conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação e construção de cenas.</li><li>- Revela autonomia no processo de criação de personagem com recurso à expressão física, vocal e plástica.</li><li>- Reconhece as dinâmicas interpretativas associadas às emoções, às sensações e aos estímulos sensoriais.</li></ul>		

Como exemplo, sugere-se que os níveis de avaliação do desempenho sejam os seguintes:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

### Avaliação Formativa

A vertente formativa concretiza-se sempre que há lugar para *feedback* regular do professor (ou dos pares, em certas situações), focado na reorientação do processo de aprendizagem e em oportunidades de autorregulação pelo aluno. A função formativa da avaliação permite a reformulação das estratégias pelo professor, não constituindo apenas uma mera verificação do progresso da aprendizagem. Esta função também se aplica à análise de momentos sumativos e dos seus resultados.

### Avaliação Sumativa

Os momentos de avaliação sumativa focam-se no balanço do aprendido, segundo os critérios enunciados, e participam do processo formativo, com *feedback* organizado segundo os mesmos critérios.

Com os critérios de avaliação definidos, proceder-se-á à análise das produções dos alunos, quando se destinem a fazer um balanço do caminho percorrido.

A aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias desenvolvidas pelo professor, deverá considerar a recolha de todas as evidências, associada a uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento das competências e da capacidade de apropriação dos saberes ao longo de um período/ano/ciclo. Esta avaliação deverá ser realizada no final do percurso de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos práticos, de execução técnica ou criativa, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida de acordo com os critérios de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos previamente pelo professor e interiorizados pelos alunos.

Devem ser utilizados diferentes processos e instrumentos de avaliação, valorizando o envolvimento dos alunos na realização das atividades.

Sugestões para esse balanço sumativo:

- Processo de evolução e resultado final de uma atividade prática de interpretação, no contexto de sala de aula (por exemplo, a apresentação de um monólogo ou de um diálogo que demonstre um determinado método, estilo, linguagem ou técnica de interpretação adquiridos);
- Exercícios práticos de interpretação (individuais e coletivos, formais e informais), utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho, para aferição de competências ligadas à execução técnica, evolução e criatividade;
- Apresentação do portefólio digital (cujos critérios de avaliação devem ser previamente negociados com os alunos);
- Registos em grelhas de observação direta;
- Participação oral;
- Autoavaliação;
- Notas de *feedback* regular.

Em síntese: a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica, cujas funções formativa e sumativa devem aliar-se numa só estratégia integradora de saberes, assente numa fruição criativa que consolide o conhecimento com a dimensão prática das aprendizagens adquiridas, contribuindo para a formação integral de indivíduos ativos que agem e refletem criativa e criticamente.